



União Figueirense
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS

Proprietario e redactor principal—JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.º 2.º; ESTRANGEIRO 2.º 00.
 NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ESCOLAS MOVEIS

Pela inspecção das escolas moveis, vae ser oficialmente publicado e profusamente espalhado por todo o paiz, o mapa das escolas e cursos que lhe estão confiados e que funcionaram durante os anos lectivos de 1913-1914 e 1914-1915. Por esse documento, que se baseia em dados officiaes, se pode verificar o aproveitamento dos alunos que frequentaram as escolas moveis e cursos moveis e que foi em numero de alguns milhares.

A escola movel é uma das instituições mais patrioticas que a Republica fundou e que hade ser a mais poderosa alavanca com que o novo Regime hade erguer do obscurantismo o povo dos pequenos meios, onde a luz da instrução, a verdadeira redentora dos povos, jamais penetrara em seculos consecutivos de administração monarchica.

No nosso concelho existem tres escolas moveis e um curso noturno.

E' muito pouco para a necessidade que ha de combater o analfabetismo nesta região, mas, emfim, já é alguma cousa, atendendo-se a que, nos ultimos tempos, foram providas todas as escolas fixas que tinham sido creadas por lei, existindo atualmente em todo o concelho, entre escolas moveis e fixas, dezoito professores, não incluindo n'este numero o curso noturno da sede.

Com estes dezoito propagandistas da instrução, ao fim de alguns anos de cuidadoso trabalho, muito se terá conseguido a bem deste povo.

Mas, para auxiliar o esforço d'esses denodados obreiros da civilização, é mister que para o proximo ano lectivo sejam colocadas n'este concelho, pelo menos, duas escolas moveis femininas, cujos efeitos tanto se estão fazendo sentir.

E não é só em Figueiró que as escolas moveis tem produzido optimos resultados.

Em todo este distrito elas tem feito trabalho util e apreciavel. Senão vejamos:

Nos anos lectivos de 1913-1914 e 1914-1915, funcionaram, no primeiro, 14 escolas, e no

segundo 26. Matricularam-se no primeiro ano 808 alunos e no segundo 1:667.

Aproveitaram no primeiro ano 206 alunos e no segundo 594.

A media das matriculas foi no primeiro ano 57,6 e no segundo 64,1. A frequencia regular foi no primeiro ano de 351 alunos e no segundo de 1:000. A frequencia regular, por escola, foi no primeiro ano de 25,3 e no segundo 38,4.

O custo total d'estas escolas foi, no primeiro ano de 4:661\$70 e no segundo 6:755\$42.

O preço de cada aluno matriculado foi para o Estado, no primeiro ano, 5\$75 e no segundo 4\$05. O preço de cada aluno que obteve bom aproveitamento foi, no primeiro ano, 22\$63 e no segundo 11\$86.

No ano lectivo findo, das 26 escolas moveis, 7 funcionaram como cursos noturnos moveis; o aproveitamento das 19 escolas foi de 531 alunos, e dos 7 cursos moveis foi de 63 alunos, menores de 12 anos.

Como se vê, os resultados de uma instituição que agora começa a instalar-se, tendo de se lutar com a má vontade dos elementos reacionarios, que lhe têm feito por toda a parte uma guerra de morte, não podem ser mais lisongeiros e prometem exceder em breve toda a expectativa.

Tão excelentes resultados devem-se, em grande parte, ao esforço e carinhoso amor com que o illustre inspector das escolas moveis, sr. João Bernardo Gomes, tem dirigido esse delicado ramo dos serviços publicos, correspondendo na pratica ao espirito do legislador, que teve em vista, fundando as escolas moveis, atacar de frente o magno problema do analfabetismo, o mais terrivel cancro social do nosso paiz.

A essa legião do professorado movel e ao seu illustre chefe, que tão bons serviços estão prestando á Patria e á Republica, d'aqui dirigimos as nossas felicitações, aproveitando este ensejo que tivemos de falar de uma parte da sua bela obra.

Simões Pimenta

ECOS & NOTÍCIAS

Simões Pimenta

O nosso illustre amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, que ha anos vinha dirigindo este jornal com notavel proficiencia e tacto politico, como delegado dos organismos do Partido Republicano Portuguez deste concelho, declinou essa missão perante a Comissão Municipal Republicana.

O nosso amigo não se despede de oferecer-nos as suas apreciaves produções literarias e politicas, devendo considerar-se da sua responsabilidade aqueles que ele assinar, porque só essas serão suas.

Por este motivo, já no presente numero assume o cargo de redactor-principal o nosso amigo sr. José Miguel Fernandes David, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa ao jornal.

Bogalhos!

Ha dias, na Lomba da Casa, correu o boato de que, dos bogalhos, se extrai excelente tinta e que em Tomar os pagavam a 1\$500 reis cada arroba.

Tal boato deu logar a que, quasi todos, senão todos, os habitantes d'aquella logar se dedicassem á sua apanha, calculando-se em 100 arrobas o peso dos bogalhos já apanhados.

Uma bogalhada!

Ainda que eles não produzam a tinta desejada, não perderam o seu tempo, visto estarmos proximos do carnaval, e com eles fazerem-se lindos divertimentos carnavalescos.

Do mal, o menos!

A recompensa

O sr. general Pimenta de Castro, o famoso ditador que baqueou em 14 de maio, publicou agora, composto na Alemanha, um livro, narrando os successos do governo da sua presidencia, cuja venda foi prohibida.

Como se sabe, Pimenta de Castro, firmou a sua existencia politica, inconstitucional despotica, nas duas facções que compunham, ao tempo, as oposições republicanas e a hipotetica organização monarchica. Viu-se a fraqueza do apoio que o sustentou no poder, mas viu-se tambem quão leal era esse apoio.

Pois bem: no livro que agora veio a lume, o ditador fustiga cruelmente, e de preferéncia, aqueles que apoiaram a sua ditadura!

Tem graça, não tem?

Escolas

Acham-se a concurso as escolas mixtas da Ponte de S. Simão e Moninhos Fundeiros, da freguezia de Aguda, e Casal d'Alge, desta freguezia.

Os candidallos devem enviar os seus requerimentos á inspecção de Ancião.

Uma ordem

Fez hontem 15 dias que os parocos das diversas freguezias do nosso concelho, receberam ordem do bispo, para pôr na rua as amas ou filhos que tivessem em casa.

E' uma ordem muito estúpida mas, no visinho concelho de Alvaizere, foi ela cumprida por alguns parocos.

O masmarro d'esta vila, Manoel de Sousa Ribeiro, não acatou a ordem do seu superior, n'esse sentido, e lá continua, como d'antes, a viver em companhia da ama e dum filho.

Fez muito bem. N'este ponto, tem o nosso apoio!

E' sempre assim

Quando, ha dias, um pavoroso incendio devorou o Deposito Central dos Fardamentos, em Lisboa, não faltou quem afirmasse os disparates mais extravagantes sobre quem seriam os autores do crime do fogo posto, que se presumia ter-se cometido.

Apontavam-se nomes, causas que tinham motivado o delicto, falava-se em desfalques e até se dizia á boca cheia que havia quem tinha recebido dinheiro dos alemães, não faltando tambem quem dissesse que o fogo fóra lançado por officias que não queriam ir para a guerra!

A policia encetou a sua investigação e toda a gente acabou por dizer que nada sabia, que nada ouvira e que nada dissera!...

Quando se trata de definir responsabilidades, é sempre assim...

O camaleão

Em artigo de fundo, fez «O Figueirense» no seu ultimo numero a sensacional declaração de que abandonava o partido evolucionista.

Os motivos apontados são o não ter a opposição parlamentar evolucionista combatido, ainda mais vigorosamente, o governo da presidencia do sr. dr. Afonso Costa.

E' claro que se trata de um mero pretexto, sabido, como é, que a opposição evolucionista tem sido inexcedivelmente vigorosa. A não ser que os evolucionistas de Figueiró quizessem ver no Congresso cenas de tiros e facadas!

Lamentamos o facto, que é para extranhar, tanto mais que o que ainda são e poderiam vir a ser o devem exclusivamente os ex evolucionistas de Figueiró ao deputado d'esse partido por este circulo que, em horas de aflição, os tem protegido corajosa e dedicadamente.

Ao menos, por gratidão para com esse deputado, não devia o sr. Lacerda Junior proceder assim.

Mas... lá se entendem.

Dr. Regis d'Oliveira

Vitimado por uma congestão pulmonar, faleceu em Lisboa, no preterito sabado, o sr. dr. Regis d'Oliveira, ministro plenipotenciario do Brazil no nosso paiz.

O illustre diplomata gosava de grandes simpatias entre nós, causando o seu falecimento a mais viva consternação, não só por ser inesperado, mas tambem pelo espirito de gratidão, pois o dr. Regis d'Oliveira era um grande amigo de Portugal.

O seu funeral constituiu um acontecimento da mais alta importancia, tendo sido extraordinariamente concorrido pelo povo da capital.

A' grande Republica do Brazil, irmã e amiga, aqui registamos o nosso pesar.

Batata

A batata que constitue um dos principaes alimentos de todas as classes, continua a vender-se em abundancia no mercado semanal, desta vila, entre 550 e 600 reis a arroba.

Atingiu pois a batata, um preço convidativo, mas se não fosse a enorme quantidade que Figueiró exportou para diversos pontos do paiz, vendia-se a 160 reis o alqueire.

Figueiró sem exagero, exportou

mais de 10:000 arrobas, n'uma importancia superior a 5:000\$000 reis, tendo ainda batata para seu consumo.

A proxima colheita promete ser superior, visto os lavradores estarem na disposição de aumentarem as suas sementeiras.

Duas prisões

No ultimo domingo, Bernardino Malho, resineiro, natural do concelho de Pombal e residente na Bairrada, pretendeu começar desordem na taberna de José Craveiro, d'esta vila.

A pedido do Craveiro, compareceu o sr. administrador, que aconselhou o Bernardino a estar sosegado ou abandonar imediatamente a vila.

Como não foi obedecido, o sr. administrador, intimou o desordeiro a acompanhá-lo á administração do concelho, mas este de novo desobedece á intimação da autoridade, pelo que o sr. administrador lhe deu voz de prisão.

Porém, o Bernardino, que se achava munido d'um varapau, começou a fazer sarilho, pretendendo por-se em fuga, o que não conseguiu, devido ás providencias adoptadas pelo sr. administrador do concelho, dando pouco depois entrada na cadeia.

Um irmão do Bernardino, de nome José Malho, casado, tambem residente na Bairrada, quando viu que o sr. administrador perseguia o irmão, pretendeu tirar-lhe da mão, o chapéu que o Bernardino deixou cair no ato da fuga, mas não o conseguindo, tentou agredir, com um varapau de que estava tambem munido, o sr. administrador, agressão que não levou a efeito, porque s. ex.ª o seguiu, dando-lhe voz de prisão.

Conduzido á cadeia, foi com o irmão, enviado a juizo, sendo ambos pronunciados com a fiança de 500\$000 reis cada um.

A hora a que escrevemos, não foram afiançados pelo que se acham sob prisão.

Que a lição sirva de exemplo a certos «meninos» que por ahí andam constantemente a provocar desordens.

ANIVERSARIO

Passou ontem o aniversario da menina Magna, filha do nosso amigo sr. Carlos Liborio, conceituado comerciante nesta vila.

Enviamos-lhe as nossas felicitações.

ASSUNTOS

PORTUGUEZES

A BASTILHA

Santos, 13 de Dezembro de 1915.

No dia 11 de dezembro do ano de 1915, ás 22 horas foi tomada a Bastilha monarchica lusitana de Santos!... Riem-se?... Não me tomam a serio? Pois acreditem que é verdade.

A Bastilha foi tomada com todas as regras da arte, e sem derramamento de sangue, o que é o mais notavel.

Não sei se os meus amigos me compreendem?... Talvez não. Por isso vou tratar de ser mais explicito.

A Bastilha de que se trata, é o conhecido edificio quadrangular, rendilhado á manuelina e situado na rua Amador Bueno, esquina da rua Martim Afonso. Não tem ameias nem bastiões de defesa; não tem barbacans, nem salteiras, nem pontes levadiças como a outra Bastilha historica, mas em compensação tem fortes gradeamentos e portas reforçadas, tem escadarias sumptuosas e amplos salões para bailes e para feiços, com decorações e tapeçarias que atestam o esforço de todos os portuguezes que concorreram de boa vontade para a conclusão do monumento; tem coroas da defuncta monarchia, espetadas em todas as paredes, e brazões heraldicos por todos os cantos, dando ao edificio um certo ar de feudalismo antigo, e fazendo crer ser habitado por uma autentica nobreza de condes e barões, comendadores e morgados de dois ou tres seculos atraz... E tem uma guarda numerosa e disciplinada, uma especie de guarda alemã como a dos antigos tempos nos solares dos grandes potentados... e tem janelas fechadas dia e noite, mezes e anos, janelas que nunca se abrem...

Tal é a Bastilha, que com respeito á sua homonyma franceza, devia ser escrito com b pequeno.

O motivo pelo qual ela foi tomada, eu não o sei explicar bem, mas parece-me que motivo existe, não um só motivo, mas muitos e bem fundados. O que posso afirmar sem receio de contestação é que prisioneiros não existem lá, a não serem os camondongos, os guardas, e outros animaes mais ou menos damninhos, mas esses gosam de certas regalias, que só são concedidas a personagens de alto coturno.

Seja lá como for a «arraia miuda», resolveu tomar a bas ilha no já referido dia e hora, no momento em que lá se representava uma comedia de costumes duvidosos, cujo autor é um facinoroso sujeito, que apesar de ser alemão, é nascido nas plagas lusitanas e já fez parte do grande estado maior do exercito galego sob as ordens do afamado Paiva Couceiro. O homem surgiu aqui, vindo não se sabe de onde, e acolheu-se hoje á protecção do morgado governador da bastilha. Nesse dia o peçanhudo morgado governador reuniu o seu conselho privado, resolvendo proteger de qualquer forma o illustre recém-chegado, que exhibindo as suas credenciaes provou ser um enviado extraordinario do supremo senhor d'aquelas gentes. O super homem da loira e brutal Germania, atualmente sem residencia

certa no seu proprio paiz por andar todo entregue ás grandes caçadas iniciadas em agosto de 1914.

Temos alemão na costa, meus senhores!... exclamou o nobre morgado governador. Necessitamos auxilia-o em tudo que ele precisar.

Anibal da Costa Alemão, o enviado do potentado germanico, havia anunciado a sua festa com grande antecedencia, dando ao seu trabalho o titulo «Portugal e a guerra». A anciedade era enorme, porquanto todos queriam ouvir a palavra autorizada do consideravel alemão. Muitos foram por simples curiosidade, só para ficarem conhecendo bem o comico illustre, que para eles era um fenomeno incompreensivel. Um alemão nascido em Portugal?... Qual, aqui anda coisa!...

O recinto marcado pelo morgado governador ficou abarrotado de tal forma, que muito antes da hora marcada, já a guarda alemã postada no saguão da entrada, começou a impedir o acesso ao interior da fortaleza manuelina.

A horas tantas começou a leitura dos cartapacios vehiculos da «kultur» teutonica.

«Meus senhores!... A Alemanha já venceu, já reduzio á impotencia todos os seus inimigos!... O meu augusto amo e senhor, o magnanimo Kaizer, por meu intermedio comunica-vos que se vae fazer aclamar imperador do mundo!...

(Sensação, rumores exqu岸tos). Portuguezes!... Vede os exemplos da Belgica, da Servia e da Polonia!... Como sabeis estes vis paizes receberam o premio da sua traição!... (Murmurios ameaçadores). Portugal, meus amados irmãos, (Vá ele!... eu não sou alemão, aparteou um da assistência) Portugal precisa deitar de ser aliado da Inglaterra, e colocar-se ao lado da Alemanha, porque esse é o seu dever!... (O quê!... O quê!... Então você pensa que Portugal é a Bulgaria?... Fôra o traidor!... Vá pregar a traição lá na Grecia e nos outros paizes seu alemão d'uma figal!...)

Voaram batatas e declarou-se a revolução. A guarda alemã foi impotente. A bastilha foi tomada. O Costa Alemão e o morgado fugiram. A «arraia miuda» tomou conta do edificio até á chegada dos poderes competentes.

Havia socios monarchicos e socios republicanos, todos com as mesmas regalias.

Veio a republica e a camari lha que dominava na ocasião tratou logo de expulsar os republicanos, como se estes não fossem tão portuguezes como os outros.

Onde se viu tamanho barbaridade?... Onde é que os monarchistas são mais portuguezes do que os republicanos?...

E como é que meia duzia de individuos tarados e carranças quer á viva força dominar uma casa que não lhes pertence, um edificio que é exclusiva propriedade de toda a colonia?...

E dizem estes abecados que foram assaltados!...

Quem são os assaltantes deste caso? Assaltantes são os que por meio de um golpe de mão se apoderaram do Centro Portuguez para lá instalar uma especie de quartel general do monarchismo, primeiro, e do germanismo depois.

As autoridades brasileiras de vem tomar as providencias que o caso reclama, quando não podem dar-se serios conflitos.

Provado está que o Centro Portuguez pertence á colonia portugueza e não a uma insignificante parte dessa colonia.

Sabe-se tambem que os monarchistas dizem que estão em maioria nesta cidade.

Não é não pode ser verdade, mas vamos que assim seja, por que é que não se hade convocar uma assembleia geral da colonia para tratar do assunto.

As autoridades nacionaes e o consul portuguez devem procurar realisar essa reunião da colonia em um dos nossos theatros, e por meio de um plebiscito, ela que resolva para quem ha de ficar o Centro Portuguez.

Este é o unico meio viavel a pôr em pratica, afim de evitar conflitos possiveis e que podem tomar proporções enormes.

Quando não pode muito bem ser que a bastilha seja novamente tomada...

DAVID CRUZ

RAIMUNDO COIMBRA

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhinho, passou nesta vila o nosso amigo e correlligionario, sr. Raimundo Jorge Coimbra, digno administrador do concelho de Gastanheira de Pera. S. ex.^a fixou definitivamente residencia n'aquela vila.

Notas de cinco mil reis

Em virtude de terem aparecido notas falsas de 5\$000 reis, resolveu a Administração do Banco de Portugal, retirar da circulação as notas deste valor que deverão ser trocadas por outras nas caixas da sede do Banco de Lisboa e nas das suas delegações nas outras capitães dos distritos até 20 de fevereiro proximo futuro.

Depois desta data a troca só poderá efectuar-se na Tesouraria da sede do Banco em Lisboa.

IMPOSTO QUE DESAPARECE

Em virtude da deliberação tomada pela Junta Geral do Distrito, em 30 de Abril findo, cessou, no dia 31 de Dezembro, a cobrança da taxa de 1 centavo sobre cada litro de bebidas alcoolicas, imposto que por aquela Junta tinha sido criado.

Manoel N. dos Santos

Esteve ontem nesta vila, acompanhado do nosso amigo sr. Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, o nosso amigo sr. Manoel Nunes dos Santos, que ha mezes se encontra no seu elegante chalet, «Vila Helena» em Arega.

CORRESPONDENCIAS

PEDROGAM GRANDE, 25

— A malta que vageia nesta vila, assalariada pelo caciquismo, assaltou novamente o fiscal dos impostos, o qual teve de fugir-se na estação telegrafo-postal desta vila. Compareceram o administrador do concelho e o official da administração que não fizeram nenhuma prisão em consequencia dos seus perseguidores se terem posto em fuga. Um dos principaes cabeçilhas era o conhecido Adelino Carapanta.

— Informam-nos que deve chegar ainda hoje ou amanhã uma força militar.

— E' grande o numero de testemunhas que hoje foi depor em juizo. Consta que todos os dias tem ido a Figueiró dos Vinhos, séde da comarca alguns dos desordeiros com cartas dos caciques e que estes afirmam pôr os presos na rua.

BARQUEIRO—Alvaizere,

24.— Causou aqui grande impressão o incendio no Deposito de Fardamentos, havendo geral indignação.

Já ha tempos que os gatunos vinham assaltando os negociantes e todos os individuos que eles julgavam com dinheiro. Traziam tudo em constante sobresalto.

Ha dias appareceu roubado o estabelecimento do sr. Joaquim Gomes dos Santos, de Alvaizere, tendo já descoberto alguns dos gatunos, achando-se já na cadeia, Antonio Antunes Serra e a mãe d'ele. Sendo-lhe dada uma busca a casa, ali foram encontradas algumas peças de pano.

A quadrilha é grande. Conseguiram fugir, Manoel Antunes Serra e mulher, irmão e cunhada do gatuno que está preso.

São naturaes do logar dos Braçaes, freguezia de Arega, d'esse concelho.

Foram agredidos á paulada, José Garvalho e João Batista, encontrando-se este em estado grave.

Ignora-se o autor ou autores do crime.

Atraso do correio

Devido a um descarrilamento do comboio, proximo da estação de Caxarias, chegou, ontem, o correio a esta vila, com um atraso de 6 horas.

A correspondencia foi distribuida ás 18 horas.

Manoel da Silva Telhada

Fctographo amador

FIGUEIRODOS VINHOS

Pelo tribunal

Por falta de testemunhas, não se realizou ontem, como haviamos noticiado, o julgamento de Antonio Simões Salguero, de Aguda, devendo realisar-se no dia 22 do proximo mez de fevereiro.

Despedida

Humberto Teles de Paiva Silvano, retirando inesperadamente para Leiria, não podendo por isso despedir-se pessoalmente como era seu desejo, de todas as pessoas de suas relações, vem fazel-o por este meio, oferecendo o seu limitado prestimo em Portel.

Vem ainda agradecer a maneira cativante como foi tratado durante a sua estada nesta vila.

A todos aqui deixa o seu eterno reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1916.

Humberto T. de Paiva Silvano

PARA RIR

Um evolucionista.

—Lendo nos nomes dos eleitos um certo deputado exclamou:

Ora bolas?!

Então elegeram o estúpido, a cavalgadura do F. ?! A' vista d'isto, tambem eu me podia ter proprosto e ser eleito.

Uma certa noite em que chovia agua a cantaros, um viajante, depois de ter procurado todos os cocheiros da terra, e de que todos lhe pedissem 6 dollares, foi bater á porta d'um medico e perguntou-lhe quanto lhe levava por ir á sua terra tratar um doente.

O medico pediu 2 dollares e ele mesmo foi aparelhar e engatar o cavallo á sua charret e subindo ao carro com o freguez poz-se a caminho.

Quando chegaram, o viajante disse ao medico:

Sr. dr. não é preciso appear, chamei-o simplesmente porque todos os cocheiros que encontrei me pediram 6 dollares.

Dois banheiros falam da profissão.

— Quanto a mim gosto mais das mulheres delgadas, porque pesam pouco.

—Pois eu, collega, prefiro as gordas, porque, uma vez n'agua, boiam e não tem a gente qua ocupar-se d'elas.

MANOEL A. LOPES

No ultimo domingo estive nesta vila e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo sr. Manoel Antonio Lopes, digno professor official, em Vila Facaia.

Festa de S. Sebastião

No ultimo domingo, teve lugar, nesta vila, a festa de S. Sebastião que, este ano, foi extraordinariamente concorrida.

No largo da capela, organizou-se um grande baile, onde a mocidade brincou animadamente até quasi á noite, baile que foi muito apreciado pelas senhoras que ali se encontravam em grande numero.

Pelas 15 horas começou a venda das muitas e valiosas fogaças, atingindo algumas, um preço elevado.

O milho foi vendido a 660 reis cada atqueire, vendendo-se a carne de porco por 7\$200 reis.

A filharmonica Democratica que abrihantou esta festa, executou um variado e lindissimo repertorio que muito agradou.

Não obstante a grande concorrência, a festa terminou sem haver o mais leve incidente.

Joaquim Nunes Agria

Esteve alguns dias em Vila Facaia, tendo já retirado para Matosinhos, onde é gerente d'uma importante fabrica de conservas, o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Agria.

Casamento

No dia 18 do mez findo, realisou-se em Cercal de Alemejo o casamento do nosso amigo e assinante sr. Izidro dos Santos, comerciante ambulante, com a sr.^a Maxima Vilhena dos Santos.

Foram padrinhos por parte do noivo os srs. Alberto Mendes, comerciante em S. Tiago de Cacem e Sergio Simões Diniz, comerciante em S. Totonio, e por parte da noiva a sr.^a Inacia Rosa da Silva e Ernesto dos Santos Vilhena, do Cercal.

Após o casamento os noivos vieram passar a lua de mel na freguezia da Graça, d'onde o noivo é natural, seguindo depois por Coimbra e Lisboa.

Desejamos-lhe todas as felicidades.

FALECIMENTO

Com a idade de 83 anos, faleceu no ultimo domingo na Ribeira d'Alge, a sr.^a Ana de Jesus, mãe estremeçada do nosso amigo sr. Antonio Marques.

A extinta era muito estimada no seu lugar, deixando a todos vivas saudades.

Foi sepultada no semitório de Aguda, sendo o seu funeral muito concorrido.

A seu filho e mais familia, apresentamos os nossos sentimentos pezames.

Agenda semanal

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Daniel dos Reis Patricio e Emidio dos Santos Matos, de Campelo-Serafim Fernandes de Carva; lho, da Gestosa; Antonio P. David, dos Troviscaes Fundeiros; Manoel da Silva Junior e Antonio da Silva, do Fontão Fundeiro.

Do seu negocio do Algarve, regressou a Campelo, o nosso amigo sr. João Simões Cascas e seu filho.

De visita a sua familia, encontra-se na Foz d'Alge, o nosso assinante sr. Henrique Batista e sua esposa, de Lisboa.

Tambem estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes, srs. José João Nunes e Manoel João Nunes, da Graça; Marcolino Alves Filipe e Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro; Joaquim Fernandes Dias e Vicente Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Estiveram ontem nesta vila os nossos amigos srs. José Antonio dos Santos, de Vilas de Pedro; Antonio Marques, Manoel Henriques, Antonio Jorge Junior, e José Jorge, da Ribeira d'Alge; Antonio Simões Varandas, da Lomba da Casa; Possidonio Marques, Antonio Simões Fidalgo, de Aguda; Antonio José Marques, José Augusto Marques, de Almofala, e Antonio Freire, do Casal do Pedro.

De passagem para Torres Novas, esteve ontem em Figueiró o nosso amigo Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro.

Encontra-se na Graça o nosso amigo, sr. José Nunes David e seu irmão e a esposa do nosso amigo sr. José Francisco, de Lisboa

Regressou de Santos, onde se encontrava ha anos, o nosso amigo e assinante sr. Eduardo Francisco, do lugar da Santarem.

José Varanda

Embarcou em Lisboa no dia 22, com destino á Ilha do Príncipe, o nosso amigo sr. José Simões Varanda, da Lomba da Casa.

Boa viagem e muitas felicidades.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fructa da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre

á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

Recibos para inscrições e coupons

Vendem-se n'esta redacção

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12
Não confundir — 1.
Fraga subindo a rua —
Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adu-

bos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu—Quinta das Lameiras

ADD

VITICULTORES

Sulfomontol

O MAIS PODEROSO CONSERVADOR DE VINHOS E LIQUIDOS FERMENTADOS

Acha-se à venda no estabelecimento de

Carlos Liborio

d'esta vila

UNICO REPRESENTANTE

Nos concelhos de Figueiró Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO BARAFEIRA DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues pinhão

Figueiró dos Vinhos

RELOJOABIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa uma grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 113—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcato como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer prédio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pededidos ao proprietario, Fernando dos Santos Corteziro

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos